

# **Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 6, Marcos 3:1-19, Cura, Resumo e os 12**

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 6 sobre Marcos 3:1-19, Cura, Resumo e os 12.

Olá, é bom estar de volta com vocês enquanto continuamos a trabalhar no Evangelho de Marcos.

Estamos entrando no capítulo três de Marcos. De muitas maneiras, o capítulo três de Marcos retoma de onde paramos no capítulo dois de Marcos. Então, estamos no ministério público de Jesus ao redor da área da Galileia.

Se você se lembra, no final do capítulo dois de Marcos, houve uma controvérsia que se centrou em torno do Sabbath. Terminou com Jesus declarando a intenção do Sabbath, que a intenção divina do Sabbath era para beneficiar a humanidade. Era um presente para a humanidade.

Os líderes religiosos transformaram isso em algo onde a humanidade, o homem, estava servindo ao Sabbath em vez da intenção divina. Então Jesus fundamentou sua alegação indicando que ele, como filho do homem, era Senhor do Sabbath e que ele era aquele que determinava o que era certo e apropriado. Uma declaração e tanto para fazer aos líderes religiosos cuja profissão, cujo trabalho e vocação era interpretar o que estava de acordo com a lei e o que não estava.

Então, é com essa ideia que entramos em Marcos capítulo três e vemos que essa controvérsia do sábado não desapareceu. Então, quero olhar aqui para os primeiros seis versículos de Marcos capítulo três, versículos um a seis. Outra vez, ele entrou na sinagoga e um homem com uma mão atrofiada estava lá.

Alguns deles estavam procurando uma razão para acusar Jesus, então eles o observavam atentamente para ver se ele o curaria no sábado. Jesus disse ao homem com a mão atrofiada, levante-se na frente de todos. Então Jesus perguntou a eles, o que é lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matar? Mas eles permaneceram em silêncio.

Ele olhou para eles com raiva e profundamente angustiado com seus corações teimosos, disse ao homem, estenda sua mão. Ele a estendeu e sua mão foi completamente restaurada. Então, os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos como eles poderiam matar Jesus.

Quando olhamos para Marcos capítulo três aqui, quando começamos, não fica imediatamente claro quem são as pessoas que estão procurando uma razão para acusar Jesus. Nós meio que pulamos para apenas outra cena apenas com esta introdução de outra vez que ele entrou na sinagoga. Mas dado o episódio anterior, onde foram os fariseus que estavam acusando Jesus de violação do sábado, Marcos está implicitamente nos dizendo que este é o mesmo grupo.

Lucas, de fato, quando ele conta isso, ele nos diz explicitamente que eles são fariseus e mestres. É interessante porque na sinagoga, Jesus vai entrar nessa discussão sobre o que é lícito fazer ou não fazer. Está relacionado à cura desse homem com a mão atrofiada.

Acho que é importante entender e contextualizar que no judaísmo do Segundo Templo, pelo menos se confiarmos na Mishná sobre isso, a questão de fazer um bem médico para preservar uma vida era permitida no sábado. Houve muito debate sobre isso, mas a Mishná conclui que sempre que a vida está em dúvida, esse perigo anula o sábado. Há outras coisas que anulam a exigência do sábado de não trabalhar.

Por exemplo, parteiras podiam trabalhar no Sabbath, o que é bom saber, pois uma mulher que estava dando à luz não precisava esperar até o pôr do sol. A circuncisão era até permitida no Sabbath. Acho que a ideia, pelo menos de acordo com a Mishná, é que a circuncisão é um ato sagrado.

Foi um ato de relacionamento de aliança, e então foi realmente um ato apropriado para fazer no sábado. Eu preparei o cenário, porque quero ter certeza de que não estamos pensando que dentro do judaísmo do Segundo Templo, que seu entendimento de não fazer um trabalho no sábado significava até mesmo colocar uma pessoa em perigo. Essa não era a atmosfera em que estávamos.

Além disso, para preparar o cenário para isso, a vida desse homem não está em perigo. O homem na sinagoga não corre perigo de morrer naquele dia na sinagoga, e voltaremos a isso. Esta não é a primeira vez que temos uma cura no sábado.

Sabemos de dois outros exemplos de cura no sábado no Evangelho de Marcos por Jesus. Dependendo de como você pensa nos exorcismos, há aquele dia em Cafarnaum que começou em Marcos capítulo 1. Lembre-se, havia um homem no meio da sinagoga que se levantou e estava cheio de um espírito imundo, e Jesus expulsou aquele demônio. Alguém poderia argumentar que isso teria sido um ato visto como permissível no sábado porque ele estava violando a sinagoga, e haveria uma qualidade protetora nisso.

Claro, mais tarde naquele dia, na casa da sogra de Pedro, ela está com febre, e Jesus a cura no sábado. Mas esse foi um evento privado, e não havia nenhuma indicação necessariamente de que fosse conhecido pública e amplamente que isso tinha

ocorrido. Então, embora nós, como leitores de Marcos, saibamos que Jesus já curou no sábado, que ele se sente totalmente confortável em curar no sábado, não está tão claro que os fariseus sabiam que ele tinha feito isso, pelo menos no Evangelho de Marcos.

O que está claro é que os fariseus esperam que ele faça o milagre. Acho que há uma ironia aqui, eles estão nessa situação, eles estão nessa sinagoga, eles sabem que há um homem com uma mão atrofiada lá, e alguns deles estavam procurando uma razão para acusar Jesus. Então, eles vieram aqui para a sinagoga no sábado com a intenção de encontrar causa contra Jesus.

Temos visto isso acontecer em Marcos. Por que ele come com pecadores, por exemplo? Por que ele come com os cobradores de impostos? Por que ele permite que os discípulos não jejem? Temos visto essas acusações. E agora eles estão aqui na sinagoga para não receber ensino.

Eles estão aqui principalmente para ver se conseguem encurralar Jesus. E, mesmo especificamente, eles o observam de perto para ver se ele o curaria no sábado. Então isso nos dá uma perspectiva do porquê os fariseus estavam lá.

Eles não têm cuidado ou intenção, eles não estão esperando que este homem possa ser curado. Eles estão realmente esperando que Jesus cure o homem, não para o benefício do homem, mas para que eles possam acusar Jesus de fazer uma obra no sábado. Você começa a ver a perspectiva distorcida que eles estão tendo sobre isso.

E então, Jesus faz uma pergunta. Ele entra no debate. E ele diz ao homem com a mão atrofiada, Levante-se na frente de todos.

O grego ali é a ideia de ficar de pé no meio de todos. Então, entenda o que está acontecendo aqui. Jesus escolheu propositalmente fazer um evento muito público do que ele estava prestes a fazer.

Ele não está esperando até que o culto acabe, convidando o homem com a mão atrofiada de volta para a casa, e então o curando lá. Isso vai ao encontro do que temos falado o tempo todo. Jesus faz intenções muito específicas sobre quando ele faz o quê e por qual razão.

Vimos isso com o homem que estava paralisado e ele foi abaixado na esteira. Jesus, antes de fazer a cura, disse especificamente: Seus pecados estão perdoados. Ele escolheu unir a cura do homem paralisado com a declaração de seu poder de perdoar pecados.

Aqui, ele escolhe fazer essa cura no sábado na sinagoga de uma forma bem pública. Então ele faz o homem se levantar. E então, ele conecta o que está prestes a fazer com sua pergunta sobre o propósito do sábado.

Em um estilo muito bom de debate judaico do Segundo Templo, ele estabelece dois lados com uma pergunta. Ele pergunta: O que é lícito no sábado? Então essa linguagem, o que é lícito no sábado, está colocando isso no contexto do debate sobre o que é permitido no sábado por lei e o que não é. Por lei significa uma espécie de lei de Moisés e o entendimento das Escrituras e da velha tradição.

Então, ele estabelece isso. O que é lícito no sábado? Fazer o bem ou fazer o mal? Agora, acho a questão muito interessante porque nunca é lícito fazer o mal. Nunca é lícito fazer o mal em nenhum dia, muito menos no sábado.

E então, a natureza dessa questão quase requer consentimento total. Todos ali diriam que quase olhariam para isso no sentido de, bem, não é lícito fazer o mal no Sabbath. E então há uma forma geral disso, até mesmo de argumentar essa questão de ganhar consentimento, de alinhar o bem, fazer o bem e o Sabbath.

De alinhar esses dois juntos. E como fazer o mal no Sabbath é uma ideia absurda é anátema. Da mesma forma que jejuar durante uma festa de casamento é uma ideia absurda, fazer o mal no Sabbath é uma ideia absurda.

E então, novamente, ele progride para a próxima pergunta. A implicação é: o que é lícito no Sabbath? Salvar uma vida ou matar? Então, agora tenho dois outros tipos de perguntas. Alinhando o bem com salvar uma vida, alinhando o mal com matar.

Agora, a questão de se é lícito salvar uma vida no Sabbath. Essa era uma questão ativa, e como eu disse antes, a Mishná e o judaísmo rabínico parecem ter se estabelecido no fato de que, sim, é lícito salvar uma vida no Sabbath. Mas nunca é lícito assassinar. E certamente nunca é lícito assassinar no Sabbath.

E então, é fascinante. Então, ele está pegando esse bem e o mal, salvando uma vida, e matando, em termos muito claros, essa dicotomia. E eu acho que o que está se alinhando aqui nessa progressão é que o mal e a matança estão trabalhando juntos, o bem e salvar uma vida estão trabalhando juntos, em dicotomias muito fortes, que não há um meio termo.

Ele está montando esse milagre que ele está prestes a fazer dentro dessa dicotomia. E observe que eles permanecem em silêncio. Então, fazendo essa pergunta, o que é lícito no sábado, fazer o bem, fazer o mal, salvar uma vida ou matar?

E eles, aqueles que tentam testá-lo, permanecem em silêncio. Nenhuma resposta indica naquele ponto que esses líderes religiosos sabem que não podem realmente

expressar nada. Porque expressar uma oposição naquele ponto significaria ficar do lado da dicotomia que Jesus estabeleceu.

Jesus é um debatedor mestre aqui. Ele estabeleceu duas categorias e, implicitamente, ele se estabeleceu na categoria de afirmação da vida, de afirmação do bem. E então, expressar qualquer coisa contra Jesus seria quase por padrão colocá-los na categoria do mal e do assassinato.

E assim, eles não conseguem dar nenhuma resposta. Eles ficam em silêncio em vez de responder. E o fato de que eles não respondem indica o quão distantes eles estão de afirmar Jesus e o que Jesus está fazendo.

Eles se recusam até mesmo a expressar apoio, sim, Jesus, você está certo. É apenas lícito fazer o bem e é apenas lícito salvar uma vida. Mas o fato de que eles se recusam a dizer qualquer coisa indica que seu verdadeiro propósito não é nem mesmo tentar entender ou entrar em uma discussão sobre o que é permitido no Sabbath ou não.

Que o verdadeiro propósito deles é simplesmente se alinhar contra Jesus. E isso provoca uma resposta de Jesus no versículo 5. Ele olhou para eles com raiva, profundamente angustiado com seus corações teimosos. Esta é, em Marcos, uma emoção muito rara.

Jesus em Marcos, temos muita emoção. As qualidades humanas de Jesus em Marcos são enfatizadas. Mas esta é a única vez em que a raiva é claramente apresentada em Marcos por Jesus, por Jesus estar com raiva.

Há uma variante textual disputada anteriormente no Evangelho de Marcos onde é motivada por raiva ou compaixão. Mas aqui, é muito, muito claro. E observe com o que ele está bravo.

Ele está bravo com a teimosia deles. Uma tradução mais preferida disso pode ser a dureza de seus corações em vez de sua teimosia. Dureza de coração é uma forma muito idiomática de transmitir resistência; resistência a Deus é frequentemente acompanhada de cegueira espiritual.

Grupos que tinham dureza de coração no Antigo Testamento eram grupos que tinham resistido teimosamente ao que Deus estava fazendo, e o resultado de sua resistência teimosa era um aprofundamento de sua incapacidade de ver ou entender. Então, você tinha essa dicotomia funcionando. Vemos isso com Êxodo 4, Êxodo 7, Êxodo 8. Quero dizer, Faraó, isso está falando do Faraó ali.

2 Crônicas 36, Jeremias 3, Jeremias 7 e 13. Paulo usa uma frase muito similar em Romanos 11 e 2 Coríntios 3. E então, o que Jesus, ao vê-los não dizer nada, ele fica

muito bravo. Aqui estão esses líderes religiosos que se recusam a afirmar o que ele acabou de dizer.

Isso é indicativo da dureza do coração deles. Agora, a dureza do coração, isso vai desempenhar um papel à medida que avançamos no Evangelho de Marcos. Vamos ver isso surgir em outro lugar.

E ao ficar bravo com a dureza do coração deles, Jesus, um, está novamente tendo uma visão da condição do coração deles. Isso remonta ao que falamos antes sobre como Jesus é capaz de fazer o que é associado somente a Deus, que é entender o coração de um homem. Mas também, essa linguagem está colocando os fariseus e os líderes religiosos do lado do faraó, do lado da causa e dos inimigos em relação ao exílio em Jeremias, dos israelitas, o povo judeu que foi endurecido.

E nós vimos isso acontecer várias vezes. Vimos isso no Capítulo 2 quando Jesus estava discutindo o estado da questão sobre o pão consagrado e Davi e você não leu. Veremos isso se desenrolar no resto de Marcos, onde Jesus continuamente coloca os líderes religiosos e os associa aos israelitas que eram desobedientes ou aos seguidores de costumes pagãos, aqueles que murmuravam e resmungavam no deserto por toda parte.

Mas ele está constantemente associando a liderança atual com os caras maus, se você preferir, do Antigo Testamento. E então aqui ele está irritado. E eu acho que a motivação da raiva também está nos preparando para a linguagem de julgamento que Jesus vai dar a esses grupos também, que há um julgamento divino sendo emitido como resultado da dureza de seus corações.

E então, olhando ao redor com raiva pela dureza de seus corações, ele disse ao homem que estava ali, como se essa pequena discussão estivesse acontecendo. Eu sempre imagino esse homem meio que sentado ali pensando, o que eu faço? O que aconteceu? Fui convidado a vir aqui, e agora há um grande debate religioso sobre o sábado. E Jesus disse ao homem, estenda sua mão.

Então, novamente, isso é muito público, você sabe, isso é Jesus vai garantir que todos possam ver claramente o que está prestes a acontecer. A cura é muito pública e vista de todos. E ele estendeu a mão e sua mão foi completamente restaurada.

Imagine essa cena. Aqui estava à vista uma mão murcha, uma mão enrugada, uma mão que não conseguia trabalhar, uma mão que não conseguia agarrar, e agora uma mão totalmente restaurada, o que está de acordo com o que temos visto em Marcos. Quando Jesus faz algo, ele é totalmente restaurado.

Quando ele curou a sogra de Pedro, ela imediatamente se levantou para servir. Quando os demônios estão presentes, ele diz para eles ficarem quietos, e eles se

calam, e ele diz para eles saírem, e eles saem completamente. Não há restauração gradual aqui.

É uma restauração completa. Então, ele fez exatamente o que esses fariseus estavam imaginando se ele faria. Há quase um efeito agente-provocador ali.

Ele sabe o que eles estão aqui para prendê-lo, e ele deliberadamente faz isso. E ele fez essa restauração da mão. Ele declarou que isso é um bom ato.

Isso não é um ato maligno. É um ato que está de acordo com o Sabbath. E isso faz sentido pelo que ele tem dito sobre o Sabbath, que o Sabbath foi feito para trazer bondade às pessoas.

E então, ao restaurar a mão deste homem, que está trazendo bondade para aquele homem, que há uma restauração. Há isso, você sabe, até mesmo essa ideia de durante o sábado, que Hebreus pega em uma espécie de descanso escatológico do sábado de apenas desfrutar plenamente de estar na presença de Jesus. É disso que este homem está desfrutando agora; estava fora de sintonia ter uma mão murcha na presença de Jesus porque ele a restaura na presença de Jesus.

E então, ele faz esse ato muito, muito público. E os fariseus são colocados nessa posição onde não podem falar contra isso. Quem poderia falar contra uma demonstração tão grande de restauração ocorrendo no sábado que Jesus disse sim, que isso está de acordo com o bem e com a manutenção de uma vida?

E então, o que acontece a seguir é fascinante no versículo 6. Então, os fariseus saíram, deixaram a sinagoga, saíram e começaram a conspirar com os herodianos como eles poderiam matar Jesus. Primeiro, os herodianos só aparecem duas vezes no Novo Testamento. Este grupo é chamado de herodianos, e então em Marcos 12, onde novamente, eles conspiram para matar Jesus. Agora, os herodianos, quem são essas pessoas? Eles teriam sido defensores da dinastia herodiana, a dinastia do rei Herodes, o Grande.

E então, após a morte de Herodes, o Grande, seu reino foi dividido. Herodes Antipas e Herodes Filipe, dois filhos que governaram depois dele, são fatores nessa área. Agora, os herodianos eram muito pró-romanos.

Herodes foi nomeado rei pelos romanos. Ele teve o apoio do Senado Romano. Ele teve o apoio de Marco Antônio.

Na verdade, a aliança herodiana com os romanos começou quando Júlio César se viu em apuros no Egito, tentando estabelecer seu governo, e os herodianos vieram e o ajudaram. E essa foi uma decisão muito boa para os herodianos e para a linhagem de Herodes porque eles apoiaram o cara certo vindo e ajudando-o, e então isso

permitiu que algum favor existisse. Então, lembre-se de que quando pensamos em Herodes, primeiro Herodes não era totalmente judeu.

Ele não teria sido um estoque judeu completo, mais ou menos na ideia dos macabeus. E ele foi nomeado governante pelos romanos. Como uma nota lateral, é por isso que foi uma declaração tão grande em Mateus quando os Magos do leste vêm a Herodes e dizem, onde está o rei dos judeus que nasceu? E a questão real aqui não é apenas o rei dos judeus, mas o rei nascido dos judeus, porque Herodes nunca pode fazer a alegação de que ele nasceu rei.

Ele foi nomeado rei em uma espécie de aliança completa com Roma. E o que é fascinante, então, é que os herodianos teriam apoiado a dinastia que estava unida a Roma. Os fariseus se posicionaram muito contra a aristocracia que se alinhou a Roma.

Os fariseus buscavam um tempo de restauração quando Israel se ergueria como seu próprio estado independente e estaria fora de debaixo dos polegares. Eles buscavam a vindicação de Israel, do povo judeu. Eles eram muito contra Roma.

Quero dizer, há uma razão pela qual quando mudamos para Jerusalém, os fariseus começam a ficar um pouco em segundo plano em termos de algumas das decisões que são tomadas contra Jesus. Eles não estão completamente ausentes, mas ficam um pouco em segundo plano porque os fariseus não estavam nos assentos de poder em Jerusalém. Eles não estavam alinhados com Roma, pois os herodianos eram os saduceus e algumas das outras classes dominantes.

Os fariseus estavam principalmente no campo e em diferentes áreas, e é por isso que frequentemente os vemos em confronto com Jesus; era onde eles estavam também. E então, temos esta declaração, antes de tudo, de como os fariseus, se tivessem que escolher entre se alinhar com Jesus, que está curando pessoas no sábado, ou se alinhar com seus aqui-inimigos que são a favor de um governo pró-romano, eles prefeririam se alinhar com os herodianos, porque tanto os herodianos quanto os fariseus viam uma ameaça em Jesus. E a última pequena parte é fascinante.

O que eles planejam fazer? Que eles possam matar Jesus. Então, pense sobre isso. Jesus acabou de dizer, o que é lícito no sábado? Salvar uma vida ou matar? No sábado, o que os herodianos e os fariseus estão fazendo? Eles estão planejando matar.

Isso indica o quão distantes da compreensão da intenção do sábado e do plano de Deus e, como Jesus está desempenhando um papel, quão endurecidos eles se tornaram. Que eles farão o que todos reconheceriam como ilegal, que é conspirar para matar, e eles fariam isso em todos os dias, o sábado. Então, estamos começando a ter uma noção do confronto crescente.



Agora, não é apenas uma pequena disputa. As linhas foram nitidamente traçadas. Há os fariseus que se alinharam com os herodianos, buscando matar Jesus.

E então, conforme avançamos, precisamos lembrar que, como os fariseus aparecem em lugares diferentes. Marcos 7 a 12 é um tipo interessante de declaração resumida. Então, nós meio que deixamos essas controvérsias do sábado que foram pareadas.

E então, de 7 a 12, nós realmente temos um pequeno lembrete de Marcos, se você preferir, do que está ocorrendo. Então, em Marcos 7 a 12, Marcos nos lembra que Jesus se retirou com seus discípulos para o lago, e uma grande multidão da Galileia o seguiu. Quando ouviram tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas vieram da Judeia, Jerusalém, Idumeia e das regiões do outro lado do Jordão e ao redor de Tiro e Sidom.

Por causa da multidão, ele disse aos seus discípulos para terem um pequeno barco pronto para ele para evitar que as pessoas o amontoassem. Pois ele havia curado muitos, de modo que aqueles com doenças estavam se empurrando para tocá-lo. Sempre que o espírito maligno o via, eles se prostravam diante dele e clamavam: Tu és o Filho de Deus.

Mas ele deu ordens estritas para que não dissessem quem ele era. Esta declaração é muito semelhante a Marcos 1, 14 a 15, pois tem essa qualidade de resumo. Marcos começa com a Galileia, mas então expande geograficamente seu resumo para incluir o leste e o noroeste, caso você esteja se perguntando como isso está funcionando.

Judeia é uma província ao sul. Idumeia é um nome latino para Edom. E então, é interessante que ele esteja usando o nome latino ali, o que pode indicar que o público para o qual ele está escrevendo está mais familiarizado com os nomes latinos.

Edom é outro nome para Esaú. Esta é a região que foi colonizada pelos edomitas. Além do Jordão estaria o lado oriental do Rio Jordão.

Esta seria a área de Decápolis ao norte e Perea ao sul. Elas ficam na costa do Mediterrâneo, ao norte de Israel. Estas são regiões gentias.

Acho interessante como Marcos está apresentando como sua fama está se espalhando, a fama de Jesus está se espalhando para além da Galileia. Está se espalhando para diferentes áreas, incluindo áreas gentias. Essa referência sobre as multidões tentando tocá-lo, provavelmente reflete uma crença de que você poderia tocar em Jesus e ser curado.

Veremos uma instância específica disso acontecendo lá. Vemos essa ideia. Não é apenas uma ideia única em torno de Jerusalém.

Veremos essa ideia se desenrolar em outros lugares do Novo Testamento. Então, por exemplo, haverá em Atos pessoas tentando pegar os lenços de Paulo. Se Paulo o tocasse, eles achavam que poderiam curá-lo, e então milagres ocorreriam.

Ou se a sombra, como Peter, pudesse simplesmente passar por cima de alguém. Então você tem esse tipo de fervor, às vezes fervor supersticioso, brincando com isso. E temos essa, de novo, declaração resumida.

Jesus está curando. As multidões estão se impondo sobre ele. Ele está entrando no barco.

Por causa disso, todos os tipos de imagens estão sendo criadas, que aparecem repetidamente no Evangelho de Marcos. E até mesmo os exorcismos. Observe que, novamente, temos isso : sempre que o espírito maligno o via, eles se prostravam diante dele.

Isso não deve ser entendido como adoração, mas sim como reconhecimento de autoridade. Então, todos os exorcismos têm o mesmo padrão. Os demônios veem Jesus.

Eles se prostram em submissão diante dele, reconhecendo sua autoridade. Todos eles estão clamando, você é o Filho de Deus. Vimos diferentes variações disso ocorrerem no Evangelho de Marcos.

Isso sempre traz à tona a questão da consciência demoníaca de Jesus. E eu acho que, em geral, porque é, até que ponto eles entenderam Jesus como o Filho de Deus? A linguagem do Filho de Deus também é problemática ali porque é usada para todos os tipos de figuras diferentes no Antigo Testamento. Mas eu acho que podemos pelo menos, no máximo, dizer que os demônios reconhecem que Jesus tinha autoridade sobre eles.

Um que está de acordo com o que seria uma autoridade divina porque eles estão sempre preocupados com o julgamento. Eles estão sempre preocupados com a destruição nas mãos de Jesus. Então, em qualquer extensão total do entendimento de quem Jesus é, certamente houve esse reconhecimento.

E Jesus os ordenaria a ficarem em silêncio. Temos essa declaração sumária, que os ordena a ficarem em silêncio. Acho que há uma sensação de que ordenar que fiquem em silêncio demonstra maestria.

Jesus tem domínio sobre eles e até sobre o que eles podem falar. E eu acho que isso previne os arautos de quem Jesus é dessa atividade pertencente a forças demoníacas, que há algo errado com isso vindo dos demônios que Jesus está silenciando. Temos essa declaração resumida continuando.

E então, depois de uma declaração resumida, observe que temos uma seleção dos 12 que seguem de 13 a 19. Essa seleção dos 12 é interessante porque depois dessa declaração resumida no Capítulo 1, temos a escolha dos 4. E então, você vê esse padrão que está se desenvolvendo no Evangelho de Marcos aqui, onde há uma similaridade entre declarações resumidas e escolha, seleção, tipo esse próximo estágio de progressão. E daqui em diante, vamos ter maior atenção nos 12 aqui.

Agora estamos vendo uma distinção sendo feita entre aqueles que pertencem a Jesus e aqueles que se opõem a ele. Como se houvesse esse efeito de inverno. E também há uma distinção sendo feita entre aqueles que estão seguindo e aqueles que são os 12.

E então, você tem essa progressão de discípulos, de seguidores, de 12 discípulos, e então dos 4, os 4 especiais que foram escolhidos cedo, e então até mesmo dos 3 desses 4. E então há essa hierarquia, se você quiser. Agora, a ênfase aqui em 12, eu acho, é dupla. Por que 12? Eu acho que a escolha de 12 é significativa.

Um é apenas o fator representativo que 12 tem para Israel, as 12 tribos de Israel. E aqui está uma seleção de 12. E eu acho que isso reflete essa ideia de um Israel escatologicamente restaurado, dessa comunidade da aliança agora sendo definida, Israel sendo definido de uma forma por meio desses 12.

Além disso, com essa seleção desses 12, você obtém a expansão do ministério de Jesus. Veremos os 12 fazerem coisas semelhantes ao que Jesus estava fazendo. E então parece haver até algum crescimento aí.

Depois desse momento, o termo discípulos em Marcos é usado quase exclusivamente como uma referência à parte 12 dos 12. Então agora a distinção do que é um discípulo está começando a ser definida. Você sabe, esse papel dos 12 como líderes representativos está implícito em Marcos; é explicitado em Mateus 19 e Lucas 22.

Mas, ainda mais, pense no que isso significa para Jesus. Jesus não se inclui como um dos 12. Ele escolheu os 12.

Isto, eu acho, é um forte argumento para a autoconsciência messiânica de Jesus. Uma das coisas que sempre é debatida é até que ponto Jesus se via como uma figura messiânica, ou era apenas a igreja primitiva olhando para Jesus e atribuindo a ele

uma ideia messiânica? Esta é a ideia que você ouvirá ser referida como a autoconsciência messiânica de Jesus.

Bem, aqui eu acho que, quando olhamos para isso, escolher 12 tem muito essa imagem de Jesus em pé na posição de Deus e meio que designando quem é seu povo e escolhendo as 12 tribos e identificando as 12 tribos, de identificar o povo da aliança. E então eu acho que esse ato de escolher 12 é uma forte evidência de que Jesus tinha consciência de quem ele era e o que ele estava fazendo. É interessante quando você olha para qual é o trabalho desses 12 nesses versículos.

O primeiro trabalho deles é simplesmente acompanhá-lo. Ele escolhe 12 para acompanhá-lo, para estar com ele. E quando vemos essa nomeação dos 12, observe no versículo 14 do capítulo 3, ele nomeou 12, designando-os apóstolos, apóstolos sendo uma espécie de ideia de emissários, enviados, representantes, para que pudessem estar com ele, essa é a primeira coisa deles, e que ele pudesse enviá-los para pregar e ter autoridade para expulsar demônios.

Então, observe que o primeiro trabalho deles é acompanhá-lo, mas acompanhá-lo tem uma razão. Há um propósito, ele quer que eles estejam perto dele, e é o propósito para que eles sejam equipados para fazer as mesmas coisas que Jesus tem feito, ou seja, pregar, proclamar o reino de Deus, que o reino de Deus se aproximou, e observe ter a mesma autoridade, ter sua autoridade sobre os demônios. Agora, tipicamente, temos visto três elementos sempre juntos nessa relação de autoridade, a tríade de autoridade, se preferir, que é ensinar, expulsar demônios e curar.

E quando olhamos para o que Marcos capítulo 3 diz aqui, que eles poderiam sair para pregar, esta seria a autoridade de ensino, e ter autoridade para expulsar demônios, não há referência à cura aqui, e então a questão é, devemos fazer um grande negócio disso? Eu não acho. Eu não acho porque quando chegamos a Marcos 6, veremos que os discípulos também estavam curando. Da mesma forma, quando você pensa sobre o final do capítulo 1, naquele dia em Cafarnaum, quando Jesus fala sobre como ele deve sair e ensinar, pois é por isso que ele veio, o próximo versículo sobre fala também dele fazendo milagres e expulsando demônios.

E então, eu acho que mesmo dando os dois, o terceiro parece ser um tanto assumido. Pelo menos quando chegamos a Marcos 6, ele é explicitado. Outras notas interessantes, eu acho, estão na lista. Não vou gastar tanto tempo com isso, mas esses são os 12 que ele nomeou. Simão, a quem ele deu o nome de Pedro.

Simão é listado primeiro. Ele sempre é listado primeiro nas listagens. Isso indica o que é reconhecido como Simão realmente sendo o líder dos 12.

Ele frequentemente era o representante deles. Então, vemos que quando Simão diz algo, ele também era conhecido como Pedro. A nomenclatura ali é até como Cefas e Petras, ambos significando rocha.

Quando Pedro fala, ele tem a ideia de que não está sozinho no que está dizendo, mas ele fala pelo todo, e ele tem esse aspecto de liderança nisso. Mas o que é interessante é que Marcos separa os irmãos. São os 12 que ele nomeou.

Simão, a quem deu o nome de Pedro. Tiago, filho de Zebedeu e seu irmão João. Então, observe em 18, ele os chama de filhos do trovão.

André. Agora, o que é interessante é que sabemos que André é irmão de Pedro. O que seria comum seria fazer Simão e seu irmão André e Tiago e seu irmão João.

Não era para separar os irmãos. Ainda assim, Marcos os separa. Eles foram chamados juntos.

Simão e André são chamados ao mesmo tempo. Tiago e João são chamados ao mesmo tempo. Então por que Marcos coloca André em quarto lugar em vez de segundo nos pares de irmãos? Acho que a resposta para isso é o que já falamos.

O que veremos é que, enquanto havia esse grupo de quatro, havia um grupo especial de três. Que havia um grupo especial de três que testemunhou coisas que André não testemunhou. Que Simão, Pedro, Tiago e João terão permissão para ver coisas.

Eles vão ver a transfiguração, por exemplo. Eles frequentemente vão ser separados, mesmo quando chegamos ao Getsêmani e à oração, eles são separados, e então um grupo é até mesmo separado do grupo maior. Nós vamos ver isso.

Acho que Marcos em sua listagem aqui está indicando que há algo de valor e presença únicos para Pedro, Tiago e João. Caso você esteja se perguntando sobre esses três, esses quatro, falamos um pouco sobre Pedro. Essa referência a Tiago e João como os filhos do trovão provavelmente é uma maneira de se referir não ao pai, mas ao caráter deles.

Quando você usa a linguagem, o filho de algo, seja lá o que for, é uma maneira de indicar algo sobre você ou algo sobre aquela pessoa. Chamá-los de filhos do trovão provavelmente significa que talvez eles tivessem um pouco de temperamento, que tivessem uma veia agressiva e violenta, talvez uma veia barulhenta, algo associado a isso. Acho fascinante pensar em Tiago e João em Atos.

Tiago é o primeiro apóstolo morto. Ele é o primeiro apóstolo martirizado. João será aquele que acabará vivendo mais tempo, escrevendo, eu acredito, o Evangelho de João, as Epístolas Joaninas e o Apocalipse.

Eu simplesmente acho fascinante a dicotomia desses dois, entre aquele que é primeiro martirizado e aquele que dura. André, não sabemos muito sobre André. Sabemos pelos outros Evangelhos que ele era um seguidor de João Batista.

Foi André quem levou Simão para ver Jesus, o que eu acho fantástico. O último, é claro, nesta lista é Judas Iscariotes, que o traiu. O traidor é listado como um dos doze.

Isso fala, eu acredito, da historicidade dos Evangelhos porque se alguém estivesse criando um doze especial que o herói escolheu, você dificilmente criaria uma história onde o herói, Jesus, escolhe mal. Mas Jesus aqui está em controle total dos doze, e entre esses doze está aquele que será conhecido como o traidor, que nós veremos. Sempre houve muito debate sobre o que Iscariotes significa.

Provavelmente, é uma forma de indicar de onde ele é, Kiriath. Outras pessoas dizem que significa algum tipo de grupo assassino ou grupo zelote. Provavelmente significa a região de onde ele é, Kiriath, que é um lugar da Judeia, o que significa que o coloca como o único discípulo da Judeia.

Então, há uma separação geográfica naquele ponto. Então, aqui temos o começo desta descrição do grupo interno e do grupo externo no capítulo 3. Temos os inimigos claros que foram alinhados com os fariseus e os herodianos. Jesus separou um grupo de doze para si mesmo, o que eu acredito constituir este movimento em direção a Israel.

Isso está preparando o cenário para o que vai se tornar uma discussão sobre quem é a família de Jesus, quem não é, e quem Jesus considera pertencer a ele, no meio de uma discussão sobre a blasfêmia dos fariseus contra o Espírito Santo e o poder do exorcismo. Chegaremos a isso na próxima vez. Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 6 sobre Marcos 3:1-19, Cura, Resumo e os 12.